

POPULAÇÕES IMIGRANTES: POLÍTICAS PRESERVACIONISTAS DAS FRONTEIRAS BRASILEIRAS E PERSPECTIVA DO TRABALHO LIVRE NO SÉCULO XIX

Cacilda Estevão dos Reis

UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

Dra. Sandra de Cassia Araujo Pelegrini (Orientador)

UEM - Universidade Estadual de Maringá, Maringá - Paraná

A necessidade de substituir o braço escravo na lavoura cafeeira e promover a colonização de outras regiões do Brasil e proteger suas fronteiras, implicou em uma política de importação de trabalhadores europeus, preferencialmente daqueles de origem camponesa, quer por via particular quer por via governamental. Nesse sentido, o objetivo principal da presente comunicação fundamenta-se na análise de dois aspectos marcantes da imigração no país: de um lado, o interesse direto dos grandes proprietários rurais e, do outro, uma política de imigração com o objetivo de promover o desenvolvimento social, político e cultural, bem como garantir a proteção das fronteiras brasileiras, de interesse do governo. Esta segunda questão basear-se-ia na política de colonização pretendida pelo governo. Dessa forma, a imigração européia caracterizaria o período de transição do trabalho escravo para o livre, condicionando a vinda do imigrante europeu a um processo de desenvolvimento social, cultural e de modernização, delegando-se à imigração européia a perspectiva de fomentar o progresso do Estado brasileiro. Neste contexto, a metodologia adotada para o desenvolvimento desse estudo que é parte integrante da dissertação de mestrado desenvolvida no PGH UEM/UJEL, pauta-se pela observância da preferência pelo imigrante europeu, expressa através dos discursos dos parlamentares brasileiros que defendiam o aumento da população branca do país e a implantação do trabalho livre, não apenas como solução para a crise sócio-econômica criada a partir da escassez da mão-de-obra escrava, mas especialmente pelo pretensão potencial civilizador dessas populações. Entretanto, tal propósito implicaria na escolha do imigrante que deveria ser importado; não bastaria ser europeu, era preciso obter colonos trabalhadores, de boa conduta, ou como se diria no período, morigerados, industriais e moralizados, tais condições eram atribuídas aos imigrantes anglo-saxões ou de origem germânica, daí a preferência por esses europeus. Entendida dessa forma, a imigração européia tornar-se-ia um meio pelo qual o país superaria o "atraso" social, político, cultural e econômico caracterizado pela permanência do trabalho escravo no país.

jaimereiss@uol.com.br; sec-pqh@uem.br